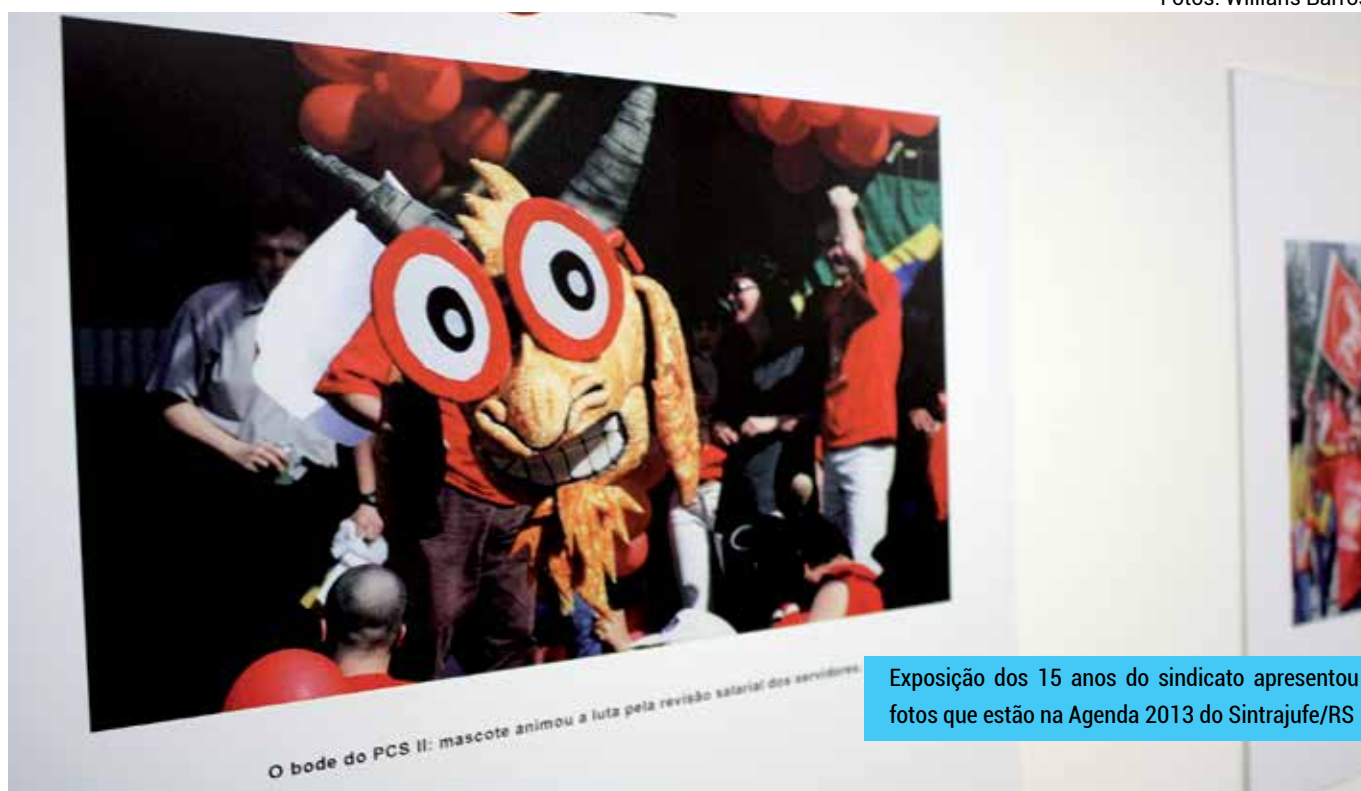




## EXPOSIÇÃO QUE MARCA 15 ANOS DO SINTRAJUFÉ/RS É ABERTA NA VTS

Fotos: Willians Barros



Foi aberta, no dia 18/2, no espaço de exposições do Foro Trabalhista de Porto Alegre, a exposição fotográfica "Sintrajufe/RS – 15 anos de união, coragem e protagonismo", com imagens históricas que registram uma década e meia de atuação do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no RS.

A mostra é fruto de parceria entre o sindicato e a Comissão de Cultura do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. A visitação pode ser feita até 18 de março, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h.

A coordenadora da Comissão de Cultura, desembargadora Vania Mattos, elogiou a iniciativa do sindicato e a qualidade das imagens, que, segundo ela, valorizam as diversas atividades do Sintrajufe/RS desde seu nascimento. A magistrada também



disse que a mostra terá uma grande visitação. "Diariamente, cerca de cinco mil pessoas circulam por este espaço do Foro Trabalhista. Vai ser um sucesso de público", disse ela.

As fotografias em exposição constam na agenda de 2013 do Sintrajufe/RS. Ao longo do ano, várias atividades marcarão a passagem dos 15 anos do sindicato.

# DEMOC

Democracia no judiciário começa pelo diálogo.



As últimas décadas testemunharam mudanças importantes em várias partes do mundo. Além do direito à igualdade, setores comumente chamados de minorias passaram a exigir, também, o direito de serem diferentes. A complexidade dessa nova sociedade e sua gradual tomada de consciência exige um Judiciário que responda a essas demandas. Como escreve Boaventura de Sousa Santos em “Para uma revolução democrática da justiça”, isso fez com que crescesse o protagonismo social e político do sistema judicial e do primado do direito.

Especificamente no Brasil, a partir da promulgação da Constituição de 1988, a população passou a procurar o Judiciário em

busca do respeito a direitos assegurados, mas não concretizados. Para Boaventura, é preciso valorizar a diversidade jurídica, devolver ao direito o caráter in-surgente e emancipatório.

É possível ter essa expectativa em um poder de Estado que se mostra muitas vezes fechado para a população em geral e para os próprios servidores, que o fazem existir no dia a dia? Sem servidores não há justiça não é apenas uma palavra de ordem. É, antes de tudo, uma verdade que precisa ser absorvida pelos tribunais e pelos conselhos.

A criação do Conselho Nacional de Justiça seria uma forma de fomentar a participação da população e dos servidores. No en-

tanto, até o momento, esse órgão tem se caracterizado mais por baixar regras e resoluções que visam somente à produtividade, sem considerar os trabalhadores do Judiciário, que visivelmente adoecem e não, chegará o momento, não conseguirão dar conta das metas absurdas.

Direitos constitucionais dos servidores, como o de fazer greve, são desrespeitados. O ponto é cortado – como já aconteceu em vários estados; no Rio Grande do Sul, só não efetivado por ação do Sintrajufe/RS – sem busca de diálogo, unilateralmente. Esses exemplos mostram que o Judiciário está longe de se constituir em um poder democrático.

# CRACIA

## TRE: PORTAS FECHADAS PARA O DIÁLOGO

Foto: Rosane Vargas

As seguidas administrações do TRE do Rio Grande do Sul são um exemplo do quão longe o Judiciário está de uma democracia nas relações de trabalho. O espaço para negociação de dias parados em greves não foi aberto nas últimas administrações. As discussões sobre relações e condições de trabalho também ficam impedidas, uma vez que a presidência não recebe o sindicato.

Basta lembrar que, no dia 1º/6/12, os servidores fizeram um ato público em frente ao TRE Duque para dar adeus ao desembargador Marco Aurélio Caminha, que fizera uma gestão marcada pela fal-



Ato em 2012 denunciou falta de diálogo

ta de diálogo. O presidente que assumia naquele dia – e que está à frente do tribunal – desembargador Gaspar Marques Batista, entrou com ação de interdito proibitório na tentativa de proibir a livre manifestação dos trabalhadores do Judiciário Federal.

Esse foi apenas o início. A gestão de Batista foi marcada pela total falta de diálogo. Parece que

uma das frases ditas ao microfone naquele ato se confirmou: quem comanda as eleições parece temer a democracia. Nesses quase nove meses, o Sintrajufe/RS encaminhou à presidência quatro ofícios requerendo audiências. Grevistas tiveram imposição de compensação hora a hora pela participação nas greves pelo reajuste salarial. O sindicato conseguiu negociar com to-

das as administrações, mas justamente a Eleitoral fechou as portas ao diálogo.

A perspectiva de mudança encontra-se na posse, este ano, na presidência, da desembargadora Elaine Harzheim Macedo. Em 25/1, ela recebeu recebeu o sindicato, sinalizando uma retomada do diálogo. Atual vice-presidente e corregedora do tribunal, ela será a primeira mulher a assumir o cargo mais alta da corte. Ela foi colocada a par das pendências e reconheceu a legitimidade das reivindicações. O sindicato espera que novos ventos soprem rumo a uma democratização efetiva.

### NA TRABALHISTA E NA FEDERAL, COMISSÕES SÃO POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO

Nas justiças do Trabalho e Federal há alguns espaços para que os servidores coloquem sua opinião e busquem o avanço nas relações com as administrações. Na JT, as comissões de greve estão funcionando, a cada gestão, como espaços para debate sobre compensação de dias parados, denúncia de perseguição por parte de chefias e assuntos relacionados a movimentos paredistas. Na Federal, tanto na 1ª Instância como no TRF, depois de administrações que dificultavam

o diálogo, os espaços estão mais abertos. As negociações de greve em 2012 foram feitas sem prejuízo para os servidores. Em abril do ano passado, tiveram início as atividades da Comissão de Saúde do TRF, com participação do sindicato. Das recomendações dessa instância resultou a resolução 122, que institui as pausas na 4ª Região. São ações importantes rumo a uma efetiva democratização do Judiciário Federal gaúcho. É preciso mantê-las e avançar.

### DÊ SUA OPINIÃO

Sua opinião pode ser publicada no *T-Liga+*. Escreva sobre democracia no judiciário, comente o texto deste edição, contribua com outras informações sobre o tema. Envie a [imprensa@sintrajufe.org.br](mailto:imprensa@sintrajufe.org.br), com 350 caracteres.

**IMAGEM EM DESTAQUE**

LAGO EM USHUAIA, ARGENTINA. FOTO CLICADA POR JONAS ZAMBONATO, OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR FEDERAL DE URUGUAIANA-RS

Fotos para esta sessão devem ser enviadas para o e-mail [imprensa@sintrajufe.org.br](mailto:imprensa@sintrajufe.org.br).

## O PAGADOR DE PROMESSAS

Foto: Arquivo pessoal

Por causa de uma paixão, o colega Nilton Sittoni, da Justiça Federal de Bagé, já chegou a cometer uma pequena loucura. Em janeiro de 2012, acompanhado de alguns amigos, ele pegou a estrada e foi até Santo Ângelo, na região das Missões, em uma viagem de 456 quilômetros. O percurso foi percorrido em 27 horas contínuas...de pedaladas. A paixão de Nilton pela bicicleta é tamanha, que ele chegou a fazer promessa em nome de um colega de trabalho – se o amigo conseguisse a transferência da JF de Maringá (PR) para Santo Ângelo, ele iria até lá, montado na magrela. E foi. Que ninguém pense, no entanto, que Sittoni é ciclista de primeira viagem. Nosso colega é habituê das provas Audax, modalidade de altíssima resistência e orientação em estradas, que exige grande disciplina. O maior desafio é superar os próprios limites, pedalando cada vez mais longe. Por não ser competição, possibilita ao participante pedalar longa distância, com segurança, em companhia de amigos e conhecendo novas pessoas.

